

A DEPENDÊNCIA DA INDÚSTRIA AGRÍCOLA BRASILEIRA NO MERCADO EXTERIOR E AS POSSIBILIDADES DE AUTONOMIA

THE DEPENDENCE OF THE BRAZILIAN AGRICULTURAL INDUSTRY ON THE FOREIGN MARKET AND THE POSSIBILITIES OF AUTONOMY

Gabriel dos Santos¹

Yasmim Paulina Oliveira de Souza²

Oswaldo Esteves Sobrinho³

RESUMO: Esta pesquisa aborda como tema os desafios que a indústria agrícola está passando, causados pela dependência à importação de máquinas agrícolas e peças produzidas fora do mercado nacional. O problema da dependência do mercado exterior prejudica a indústria brasileira, limitando a capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, além de fortalecer a desnacionalização em nosso território, beneficiando as empresas internacionais e nos colocando em desvantagem competitiva. O objetivo principal deste trabalho, é analisar se existe a possibilidade de nos tornarmos menos dependentes ao construir máquinas agrícolas internacionais, observar os métodos que tornam isso possível e como essa experiência foi produtiva no passado. Para fundamentar os dados deste projeto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, e que nos leva a algumas conclusões, mas também suscita algumas dúvidas, apresentadas ao final do trabalho. Ao fim, se chega ao resultado que é possível construirmos nossas máquinas agrícolas, e devemos encerrar essa dependência para conseguirmos diminuir os males e começar a investir no setor industrial agrícola. O trabalho conclui que essa dependência é um obstáculo ao desenvolvimento do setor industrial do Brasil, e que tomando exemplos de estratégias como o planejamento centralizado da China junto do incentivo do governo brasileiro, é possível revitalizar este setor. Mas ao término desse raciocínio, surgem algumas dúvidas que poderão ser respondidas a partir de um outro estudo e análise mais aprofundadas.

Palavras-chave: Desindustrialização. Dependência industrial. Indústria de máquinas agrícolas. Mercado externo. Planejamento econômico centralizado.

ABSTRACT: This research addresses the challenges faced by the agricultural industry due to the dependency on imported agricultural machinery and parts produced outside the national market. This external market dependency hinders the Brazilian industry, limiting its capacity for innovation and technological development, while promoting denationalization and placing Brazil at a competitive disadvantage. The main objective of this study is to analyze the possibility of reducing this dependency by manufacturing agricultural machinery domestically, examining methods that make this feasible, and exploring how this approach has been productive in the past. Bibliographic research was utilized to support the data in this project, leading to several conclusions while also raising some questions presented at the end of the study. Ultimately, the study finds that it is possible to manufacture our own agricultural machinery, and that ending this dependency is crucial for mitigating negative impacts and starting to invest in the agricultural industrial sector. The research concludes that this dependency is an obstacle to the development of Brazil's industrial sector, and that by taking examples from strategies like China's centralized planning along with incentives from the Brazilian government, it is possible to revitalize this sector. However, some questions remain that could be addressed through further studies and in-depth analysis.

Keywords: Agricultural machinery industry. Centralized economic planning. Dependency. Deindustrialization. Foreign market.

¹Faculdade de Tecnologia Zona Leste.

²Faculdade de Tecnologia Zona Leste.

³Faculdade de Tecnologia Zona Leste.

I. INTRODUÇÃO

A indústria agrícola é um setor bem importante para a economia brasileira, com grande potencial de desenvolvimento para todo o país. Apesar disso, a dependência de máquinas e peças agrícolas do mercado internacional tem sido um obstáculo para a área agrícola, impactando na sua competitividade e autonomia tecnológica. O contexto histórico e econômico mostra que a capacidade do Brasil de produzir e inovar no setor agrícola vem se tornando pior ao longo das últimas décadas, sendo uma das razões, a necessidade de importar peças e máquinas agrícolas.

Este artigo tem como objetivo principal, analisar a dependência da indústria agrícola brasileira em relação ao mercado exterior, a sua causa, origem e os efeitos negativos que ela gera atualmente, e pesquisar se temos a possibilidade de nos tornarmos mais independentes construindo nossas próprias máquinas, reanimando a nossa indústria de agronegócio. Procurando métodos, como o planejamento econômico centralizado, para descobrir se seria possível o Brasil realizar isso, e ao final, apresentar exemplos de máquinas que já foram produzidas no passado e os benefícios dessa produção neste período.

Este estudo ainda, deseja contribuir para o debate e a formulação de políticas que possam fortalecer e impulsionar a indústria agrícola brasileira para um futuro mais sustentável e próspero.

2. MATERIAIS E METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, optamos pela utilização da pesquisa bibliográfica para analisar a tese, de como a indústria agrícola se encontra dependente do mercado exterior e se existe alguma possibilidade dela se tornar menos dependente. A pesquisa bibliográfica envolve a busca, seleção e análise crítica da literatura já publicada sobre o assunto de interesse. Através dessa abordagem, nosso objetivo é identificar e compreender as teorias, conceitos e debates mais relevantes relacionados à indústria agrícola e sua dependência, as políticas econômicas relacionadas, estratégias e métodos alternativos para a solução a esse problema.

Entre os itens bibliográficos, utilizamos artigos, livros, capítulos de livros e teses, Dos artigos científicos mais relevantes, citamos “De um projeto de desenvolvimento nacional à subordinação ao capital externo: a dinâmica da indústria brasileira de máquinas

agrícolas” de autoria de (Flores) 2021.

Os dados para a pesquisa foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica. A seleção das fontes bibliográficas utilizadas contribuiu para a fundamentação teórica deste estudo, oferecendo uma base consistente para as análises e discussões apresentadas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este artigo é um estudo sobre como a indústria agrícola está dependente do mercado exterior e se existem maneiras de tornar este setor menos dependente deles, portanto, é importante conceituar os principais temas envolvidos, como a dependência tecnológica, a desindustrialização e o impacto do planejamento econômico centralizado.

3.1 Dependência Tecnológica

Para manter a competitividade no setor agrícola, as máquinas e peças são importadas do exterior, o que é conhecido como dependência tecnológica. Flores (2021) discute como as políticas econômicas que foram implementadas na década de 1980 causaram muitos danos à sua industrialização, fazendo com que o Brasil dependesse de máquinas agrícolas importadas. A dependência das importações torna o setor agrícola vulnerável às flutuações nas taxas de câmbio e às flutuações nos preços dos maquinários internacionais.

955

3.2. Desindustrialização

A desindustrialização é outro fenômeno relevante para a compreensão deste trabalho. A desindustrialização, caracterizada pela redução da capacidade produtiva e tecnológica, tem um impacto significativo e amplamente prejudicial na economia brasileira. Hettwer (2022) explica como que a desindustrialização tem impedido o avanço do setor agrícola no Brasil, ao criar uma simbiose perigosa em que o país exporta produtos agrícolas de baixo valor e importa máquinas agrícolas de alto valor, resultando em uma balança comercial que prejudica o Brasil, gerando impactos negativos no desenvolvimento econômico.

3.2 Planejamento Econômico Centralizado

O planejamento econômico centralizado, é um sistema onde uma autoridade central, geralmente o governo, assume o controle das principais decisões econômicas.

Nesse modelo, aspectos como a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços são coordenados de maneira centralizada, diferentemente da economia de mercado, em que essas decisões são dispersas e tomadas por indivíduos e empresas com base nas dinâmicas de oferta e demanda. Flores (2021) aponta que esses oligopólios dessas empresas, Deere & Company, AGCO Corporation e CNH Industrial reforça a dependência externa ao controlarem grande parte do mercado.

4. A DEPENDÊNCIA DA INDÚSTRIA AGRÍCOLA BRASILEIRA

A indústria agrícola no Brasil é um dos setores que possui um potencial enorme de desenvolvimento próprio. O Brasil é uma região onde é possível encontrar uma grande mão de obra e é o centro de distribuição das mais variadas commodities. Mas sem o auxílio das máquinas e peças da indústria internacional, não temos os recursos para a otimização e aprimoramento de nossos próprios produtos agrícolas, nos tornando dependentes do mercado externo. Se o país tivesse a tecnologia disponível para a construção dos próprios implementos, o setor agrícola evoluiria de uma forma bem eficiente colaborando para o desenvolvimento econômico do país.

Para compreender melhor, pesquisas como a realizada por Flores (2021) afirmam que, por conta de políticas econômicas da década de 1980, que não deram suporte a industrialização na nossa região, não foi possível utilizar com eficiência o potencial das indústrias instaladas no país., atrasando o desenvolvimento do segmento industrial e fazendo com que fenômenos como a desnacionalização ganhassem força no território nacional.

Atualmente, o Brasil está sofrendo com a presença da desindustrialização de uma forma bem brusca. Paralelamente, a oligopolização neste setor intensifica essas dificuldades. De acordo com Flores (2021), estamos sendo dominados por marcas pequenas, mas que estão controladas por três grupos internacionais bem influentes: Deere & Company, AGCO Corporation e CNH Industrial, que possuem poder até para controlar empresas industriais de outros segmentos. Reforçando a ideia, de que somos completamente dependentes deles.

Um estudo recente realizado por Hettwer (2022), mostra como a participação da desnacionalização e desindustrialização no Brasil limita o progresso do nosso país. A exportação de várias commodities agrícolas de baixo valor, entra em conflito com a grande

taxa de importação de máquinas fabricadas pelo exterior, um processo que apenas causa danos a nossa nação. Uma espécie de interdependência onde os países internacionais se beneficiam a nosso custo. Hettwer (2022), explica como esses eventos que deixamos acontecer, condenam o local em que vivemos. A negligência que ocorre no setor industrial nacional impede a criação de novas tecnologias, o desenvolvimento, a capacidade de produção e a contribuição à balança comercial.

5. POSSIBILIDADES DE AUTONOMIA DA INDÚSTRIA AGRÍCOLA BRASILEIRA

Segundo os dados de Scolari (2006), o país tem conseguido manter a sua estabilidade dentro do mercado global, tendo conquistado o seu lugar. O Brasil ainda é reconhecido como um gigante do agronegócio mundial, tendo vários alimentos essenciais como alvos de exportação. Mas isso só foi possível graças a alta contribuição da exportação de commodities agrícolas e a melhora na produção de grãos, diferente dos outros países, que não possuem mais terrenos ou áreas disponíveis para cultivar esses recursos. Uma grande porção das florestas e áreas rurais do exterior já foram derrubadas ou utilizadas de tantas formas inadequadas que o dano acumulado nesses locais se tornou algo irreversível, e conforme o tempo avança, esses capitais naturais dessas nações vão se esgotando e a necessidade de alimentos, bens, vestuários e entre outros, vão se intensificando.

957

É nesse contexto que o Brasil e a nossa enorme produção desses tipos de produtos agrícolas se tornam relevante. Os povos ao redor do globo necessitam dos recursos naturais, que somos capazes de oferecer. O nosso território tem a capacidade de suprir essa demanda mundial, e alcançar uma posição incomparável, dentro da indústria. Mas isto só será feito, caso a nossa dependência ao mercado externo seja encerrada, e no seu lugar, surja o início da indústria brasileira com máquinas produzidas em território nacional.

Essa questão de as empresas brasileiras terem que continuarem a importar bens para manter o fluxo da indústria não é proveitoso para ninguém, apenas gera danos a longo prazo. Scolari (2006), cita como esse tipo de processo se agrava especialmente em períodos de desvalorização cambial, o que mantém o setor agrícola nacional, a ter que ignorar oportunidades como a desse contexto.

Vários estudos como o de Flores (2021), explica como existe a possibilidade da criação de uma empresa de máquinas agrícolas nacionais, que retome a industrialização do país e tenha capacidade de combater essa oligopolização, através do planejamento

econômico. O Brasil já utilizou esse recurso em empresas estatais como, Petrobrás, Eletrobrás e até o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Um ótimo exemplo, seria a China, que ao contrário do Brasil, decidiu investir nas próprias indústrias e utiliza até os dias de hoje o planejamento centralizado, um tipo de controle eficiente do Estado sobre a economia da nação.

Com a implementação dessas categorias de empresas em território nacional, um grande impacto seria gerado no setor agrícola, além dos benefícios decorrentes disso, como a geração de empregos qualificados e, sobretudo, a diminuição da dependência de importações para o Brasil.

Na década de 1970, de acordo com a pesquisa de Neto (1985), seguindo o contexto das máquinas colheitadeiras, a produção doméstica de máquinas colheitadeiras, favoreceu demais ao país. Com o primeiro surgimento das primeiras unidades nas regiões Sul e Sudeste, locais com uma produção de soja e trigo, a indústria ganhou um impulso enorme no setor, fazendo com que a produção e a exportação de cereais em geral constituíssem a fonte de divisas para todo o país.

Neto (1985), ainda mostra que o mercado doméstico de colheitadeiras cresceu fortemente: de 730 unidades para 7.688, em um período de apenas cinco anos.

958

Esse crescimento, no entanto, não durou muito tempo. Em meados de 1980, este ramo acabou se estagnando, no mesmo ano em que o governo deixou de fornecer suporte à indústria agrícola, dando início à falta de competitividade e ao atraso do nosso segmento industrial.

Após essa mudança, Neto (1985) adverte como esse evento tornou o nosso país, que era essencialmente agrícola, em algo urbano voltado para o industrial.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio a esta pesquisa, foi possível perceber a origem dos problemas, a dependência no mercado exterior e a desindustrialização, e como eles estão sentenciando o setor agrícola do Brasil, que possui um enorme potencial de gerar benefícios para a parte da economia, ao fracasso e negligência do governo.

A nossa nação é bem eficiente na área de produção e exportação das commodities agrícolas, e a falta de meios de produção e qualidade desses recursos nos outros países é o que oferece vantagem competitiva ao nosso setor de agronegócio. Mas a dependência

externa traz prejuízos que ultrapassa os prós. Este estudo mostra como é essencial a independência industrial do Brasil, para a produção de implementos agrícolas. Para o desenvolvimento industrial no país, utilizando o máximo de eficiência possível.

Temos exemplos históricos de sucesso no passado, que mostram como a produção interna e as máquinas locais, como as colheitadeiras, impulsionaram significativamente a indústria. Fez com que a exportação de cereais para o mercado externo, sustentasse a fonte de divisas no país inteiro por um período.

O texto explica como, a China utiliza do planejamento econômico centralizado para investir e controlar o Estado nos departamentos de economia e indústria do país. O Brasil se utilizou dessa tática no passado em empresas como a Petrobrás, Eletrobrás e até no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Para a produção das máquinas agrícolas nacionais, a mesma estratégia poderia ser aplicada até a consolidação do mercado interno de industrialização

Em geral, a pesquisa indica que o Brasil no futuro, caso decida alterar o Estado negligente que está presente nesse ramo, além dos benefícios mencionados de antes voltarem à tona com máxima de eficiência, vai existir a possibilidade da criação de empregos especializados e, principalmente, a redução da necessidade de importações para o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das informações apresentadas, fica evidente que o setor industrial de agronegócio é um setor bem complexo e importante para a economia nacional. Mas diante a todas essas limitações que ela traz consigo, por conta da dependência que possuímos da produção de máquinas do mercado exterior, essa área se torna um obstáculo significativo ao desenvolvimento do setor agrícola do Brasil. O nosso país não precisa dessas empresas internacionais, desregulando o mercado interno industrial. O território brasileiro é um excelente produtor e exportador de alimentos e possui as condições ideais para se tornar um líder global no agronegócio.

Desta forma, é de extrema importância que o Brasil invista em sua capacidade de produzir maquinário agrícola doméstico para reverter o processo de desindustrialização e desnacionalização do país, possibilitando o alcance a uma nova era de desenvolvimento agrícola sustentável e autônomo. A China demonstra como o planejamento econômico

centralizado é um modelo viável para a reestruturação e fortalecimento da indústria. Portanto, com um planejamento econômico eficaz, políticas de incentivo à industrialização e desenvolvimento de empresas nacionais de produção de máquinas agrícolas, o setor de agronegócio se tornaria mais eficiente e menos dependente das importações, beneficiando a economia brasileira.

Com essa conclusão, surgem também algumas questões: a importação das máquinas agrícolas apesar de trazer desvantagens ao nosso setor industrial, oferece produtos de alto custo, porém de alta qualidade. Se o Brasil desenvolvesse suas próprias máquinas, elas possuiriam a mesma eficiência ou resultados melhores quando comparadas as máquinas produzidas no exterior? Quais os desafios para desenvolver mão-de-obra tecnológica nesse setor e alcançar a capacidade produtiva para competir com outros países?

Não se tem respostas a estas últimas perguntas, que exigem um estudo mais aprofundado sobre as soluções e análise para esses questionamentos.

REFERÊNCIAS

FLORES, Edson Luiz. **A dinâmica da indústria brasileira de máquinas agrícolas sob a égide do capital financeiro**. Anais do XIV ENANPEGE, Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77790>>. Acessado em 20 de maio de 2024.

FLORES, Edson Luiz. **De um projeto de desenvolvimento nacional à subordinação ao capital externo: a dinâmica da indústria brasileira de máquinas agrícolas**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Unioeste. 2021. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/5562>>. Acessado em: 28 de março de 2024.

HETTWER, Henrique Rudolfo. **A dinâmica da indústria brasileira de máquinas agrícolas diante da desnacionalização e desindustrialização**. Espaço e Economia Revista brasileira de geografia econômica. 2022. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/22561#tocto2n3>>. Acessado em: 28 de março de 2024.

MARQUES, Nicole Pereira. **Financiamento para aquisição de máquinas agrícolas e seus impactos na indústria brasileira**. UFRGS, LUME Repositório Digital. 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/78384>>. Acessado em 20 de maio de 2024.

NETO, João Amato. **A indústria de máquinas agrícolas no Brasil - origens e evolução**. RAE - Revista de Administração de Empresas, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 57-69, 1985. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/39168>>. Acessado em 24 de maio de 2024.

Ramankutty, N. et al. **Trends in Global Agricultural Land Use: Implications for Environmental Health and Food Security**. Annual Review of Plant Biology, 2018.

Ray DK, West PC, Clark M, Gerber JS, Prishchepov AV, Chatterjee S (2019) **As alterações climáticas provavelmente já afetaram a produção global de alimentos.** PLoS UM 14(5): e0217148. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217148>>. Acessado em: 27 de março de 2024.

REDIN, Ezequiel. **Administração Rural. Belo Horizonte – MG: Poisson, 2021. Vol. 5.**

SCOLARI, D. D. G. **Produção agrícola mundial: o potencial do Brasil.** IN: VISÃO PROGRESSISTA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. Brasília, DF: Fundação Milton Campos, 2006. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/417182>>. Acessado 20 de maio de 2024

SILVA, Rodrigo Peixoto da. **A indústria de máquinas agrícolas: formação de um oligopólio, internacionalização e poder de mercado.** Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Piracicaba, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-22042015-151830/pt-br.php>>. Acessado 23 de maio de 2024.